

www.paroquiakoracaodemaria.com.br



REVISTA

IN Matris Corde

REVISTA INSTITUCIONAL 2014 | PARÓQUIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

CURITIBA - PR | MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

**A MISSÃO DE
ANUNCIAR
COM ALEGRIA O
EVANGELHO**



A Paróquia Imaculado Coração de Maria está online!
Acesse nosso site e fique por dentro de tudo que
acontece em nossa Paróquia:

www.paroquiacoracaodemaria.com.br



Paróquia
Imaculado
Coração
de Maria
Curitiba - PR

Missionários Claretianos

PARÓQUIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
 AV. PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, 1193
 REBOUÇAS - CURITIBA/PR - CEP 80250-180
 TELEFONE: (41) 3224-9574
 E-MAIL: PADRENILTON@PCORMARIA.COM
 RESPONSÁVEL: P. NILTON CÉSAR BONI, CMF

produção

DOMINUS
 comunicação integrada

RUA PROF. ROSINA CAMPOS, 52
 SALA 02, ABRILDO - FLOBIANÓPOLIS/SC
 FONE: (48) 3365.1613
 PAUTA@DOMINUSCOMUNICACAO.COM

FALE COM A REDAÇÃO
 PAUTA@DOMINUSCOMUNICACAO.COM

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
 JULIO CESAR MURARI (JC)

TIRAGEM
 3 MIL UNIDADES

IMPRESSÃO
 GRÁFICA RADIAL

O impulso para anunciar

Avontade de anunciar ao Evangelho, a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo como a Boa Notícia para o mundo inunda o nosso ser a partir de um encontro pessoal com a pessoa de Jesus. Assim, o Espírito Santo “entra em ação” e nos impulsiona a anunciar com alegria o Amor.

Como não anunciar uma história de Amor e Salvação tão bela? O Evangelho enche o coração daquele que se deixa ser abrasado pelo Amor de Deus. É sobre esse Evangelho - que enche nossos corações - e como anunciá-lo em nossa Paróquia que a Revista In Matris Core reflete nos artigos desta edição. Desejamos que a cada leitura o seu coração seja abrasado por essa alegria de anunciá-lo.

Lydiana Rossetti
 Jornalista
 pauta@dominuscomunicacao.com

SUMÁRIO

Anunciar com alegria o Evangelho!

- ◆ O campo para a nova evangelização, uma avaliação do mundo atual — **04**
- ◆ A alegria que se renova e comunica — **06**
- ◆ O papel dos leigos na evangelização — **09**
- ◆ Fontes e modos da evangelização — **11**
- ◆ Maria, testemunho e modelo da evangelização — **13**
- ◆ Vida de Oração, uma fonte para a evangelização — **15**
- ◆ Palavra do Papa Francisco — **17**

Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus (EG 1). Esta afirmação que abre a Exortação Apostólica do Papa Francisco, Evangelii Gaudium, é a motivação para lançarmos mais uma revista com a finalidade de resgatar os valores da Palavra de Deus e anunciá-los aos homens e mulheres de nosso tempo. Alegria é o selo impresso em nossa alma; é o dom do Espírito para levar a Palavra e evangelizar. O cristão é o reflexo da alegria e deve olhar o mundo nesta perspectiva. Sem a alegria a fé torna-se insípida e morre. Os artigos oferecidos nesta revista têm por objetivo reanimar os cristãos a buscar Cristo e novamente se comprometerem com Ele. A tarefa da evangelização é um desafio.

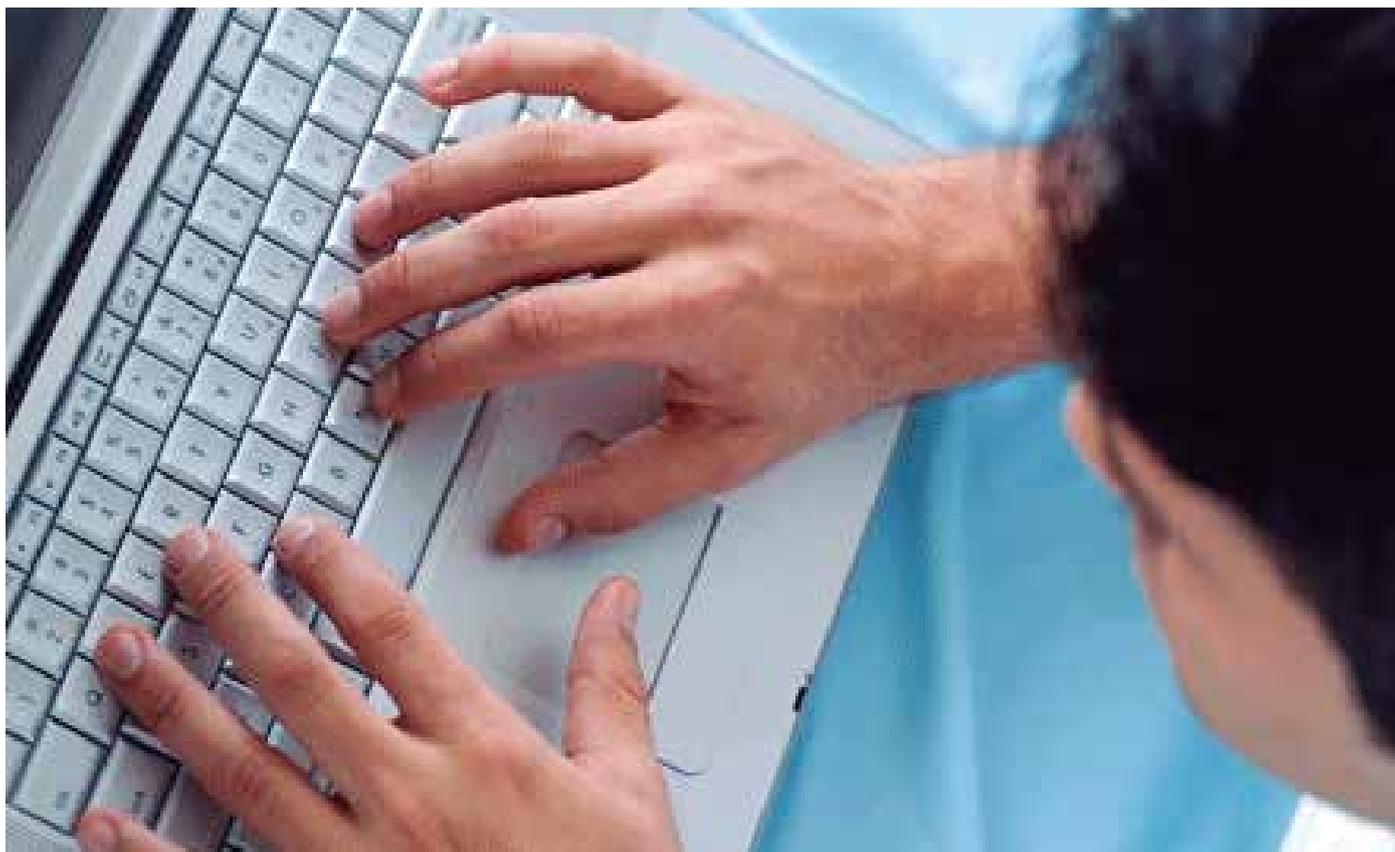


Bem vindos ao Coração de Maria. Desejo boas reflexões a cada um!

P. Nilton Cesar Boni, cmf

O CAMPO PARA A NOVA EVANGELIZAÇÃO, UMA AVALIAÇÃO DO MUNDO ATUAL

Por Pe. Nilton Cesar Boni, cmf



“A evolução da informação ao mesmo tempo em que aproxima as pessoas e estabelece redes sociais também distancia de um compromisso com a dignidade humana”

Fazer uma análise da sociedade atual não é fácil, pois a mudança de época nos traz muitas complexidades. A sociedade vive uma desenfreada crise de valores sustentada pela globalização e por transformações na ordem econômica, política, religiosa e cultural. As decorrentes inovações tecnológicas têm contribu-

ído para o conhecimento rápido e ao mesmo tempo favorecido uma série de “ismos” – hedonismo, capitalismo, consumismo, relativismo, individualismo, fundamentalismo, etc - que desafiam a lógica mundial.

A evolução da informação ao mesmo tempo em que aproxima as pessoas e estabelece redes

sociais também distancia de um compromisso com a dignidade humana. Vemos um crescente desequilíbrio social causado pela ganância que faz do deus dinheiro seu ídolo e arrasa a estrutura da pessoa e da família. Com isto, cresce a desigualdade e a violência que destrói a ética e a moral das nações.

O elevado número de corrupção na política tem contribuído para o aumento da descrença e provocado o ódio e a indiferença no cidadão. Com isto, a própria imagem de Deus é afetada e a fé vai enfraquecendo. Deus aos poucos vai sendo substituído pelo materialismo, pela mentalidade descartável, provisória e imediatista. A própria fé católica é afetada por essas correntes e se vê muitas vezes descomprometida com o Evangelho. Muitas pessoas frequentam a Igreja por aparência, sem compromisso cristão. O próprio clero sofre com as mazelas sociais e muitas vezes sobrepõem o ser pastoral pelo administrativo, deixando de promover uma espiritualidade de encontro com Cristo.

É neste contexto desafiador que o cristão é convidado a viver sua fé. “Evangelizamos também ao procurar enfrentar os diferentes desafios que se nos podem apresentar” (EG 61). O agir pastoral da Igreja deve estar sensível a estes sinais encontrando no Evangelho a resposta para superar essa crise. Devemos confiar no Espírito Santo para inculturar o Evangelho e fortalecer a unidade entre o povo de Deus.

Nós católicos devemos lutar contra o secularismo e o individualismo exaltando a pessoa de Cristo como o modelo perfeito de comunhão e libertação. Por meio do Batismo participamos ativamente do mistério da salvação.

Precisamos aumentar os esforços para evangelizar os centros



Paroquianas evangelizam em Feira Livre de Curitiba

urbanos, hoje os mais afetados pelas transformações sociais, devolvendo a esses espaços um “olhar de fé que descubra Deus que habita nas suas casas, ruas, praças” (EG 71). “É necessária uma evangelização que ilumine os novos modos de se relacionar com Deus, com os outros e com o ambiente, e que suscite os valores fundamentais” (EG 74). Com isto, a proclamação do Evangelho será o meio eficaz para restabelecer a unidade e a dignidade.

Para que esse novo modo de transmitir o Evangelho e comunicar Jesus Cristo encontre acolhida no coração das pessoas é preciso que todos os evangelizadores, todos os batizados convictos de sua missão de servir a Igreja, vivam uma espiritualidade decididamente missionária e se livrem das tentações incutidas pelo mundo multicultural. O grande desafio para os agentes de pastoral é

a fidelidade aos compromissos eclesiais, pois também são afetados pelo individualismo, pelo isolamento, pelo mundanismo espiritual.

Hoje se faz necessária uma sincera conversão ao Cristo, pois entre nós existe muita divisão e conflitos emergentes. O Papa Francisco pede a todos os cristãos que deem testemunho de comunhão fraterna, um testemunho fascinante e resplandecente evitando a inveja, calúnia, difamação, ciúmes e o desejo de impor suas próprias ideias a todo custo. Não podemos esquecer o ideal que nos une. Cristo é nossa vida e missão!

“Os desafios existem para serem superados. Sejamos realistas, mas sem perder a alegria, a audácia e a dedicação cheia de esperança. Não deixemos que nos roubem a força missionária!” (EG 109).

A ALEGRIA QUE SE RENOVA E COMUNICA

Por Pe. Alceu Luiz Orso, cmf

Na data de 24 de novembro de 2013 no encerramento do Ano da Fé, por ocasião da Solemnidade de Cristo Rei, Rei do universo, o Papa Francisco publica a Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho”. Esta Exortação tem como destinatários ao Episcopado, ao Clero, às pessoas Consagradas e aos fiéis leigos.

Toda a Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium” vem passada pelo tema da alegria. Na introdução aparece a expressão “Alegria que se renova e comunica”. A partir desta ideia desenvolve o tema da alegria no contexto da Sagrada Escritura.

1. Alegria no Antigo Testamento

No Antigo Testamento, a alegria é apresentada de várias maneiras. Por exemplo, a alegria como alegria causada por Deus

e a resultante alegria em Deus. Uma outra, a alegria diante de Deus como categoria orientadora do culto e, a alegria como atitude de vida recomendada. Percebe-se que este termo pretende exprimir uma multiplicidade de experiências coletivas e pessoais, ligadas ao culto religioso e às festas. A alegria tem seu lugar fixo no culto e na festa (cf. Lv 23,40; Nm 10,10), onde se experimenta a proximidade de Deus concretamente e comunitariamente, assim se reconhece o sentido da presença de Deus na história de Israel. No livro do Deuterônomo, a alegria torna-se o conceito orientador do culto (cf. Dt 12,7.12.18; 14,26; 16,11.14). A alegria em Deus e diante de Deus deve ser a nossa resposta grata aos ricos dons que Deus dá a cada ser humano, que somos nós.

Encontramos inúmeros verbos e substantivos para descrever a alegria de Deus, a alegria das pessoas, a alegria da própria criação. É no livro dos Salmos e

do profeta Isaías, principalmente na segunda (Is cap. 40-55) e terceira parte (cap. 56 – 66). Muitas vezes se convida à alegria, se proclama a alegria da proximidade de Deus, o júbilo por tudo o que Deus criou e fez.

1.1. A alegria de Deus

Nos Salmos encontramos inúmeras expressões para indicar a alegria, fruto da presença benévola de Deus. A alegria não é um mero sentimento espontâneo, mas representa uma vida protegida, abastecida e cheia de salvação. Isto se percebe em alguns Salmos nos quais a pessoa orante vincula a presença e a atuação salvífica de Deus (cf. Sl 8,4; 30,12; 51,10; 90,14. Todas as citações dos Salmos são da enumeração hebraica). Deus se torna alegria das pessoas “Deus da minha alegria” (Sl 43,4). A alegria deve ser uma atitude básica de cada um de nós (cf. Sl 68,4; 70,4).



No Novo Testamento, Maria canta e exulta em alegria a Deus, logo após o anúncio do anjo Gabriel

É o profeta Sofonias que nos apresenta o convite mais tocante que nos mostra o próprio Deus como um centro irradiante de festa e de alegria, com isto quer comunicar ao seu povo este júbilo salvífico, diz em Sf 3,17: “Ó Senhor, teu Deus, está no meio de ti como herói Salvador! Ele anda em transportes de alegria por

causa de ti, e ele te renova seu amor. Ele exulta de alegria a teu respeito, como um dia de festa”.

1.2. A alegria das pessoas pelo anúncio da chegada do Messias

Os livros do Antigo Testamento preanunciaram a alegria da

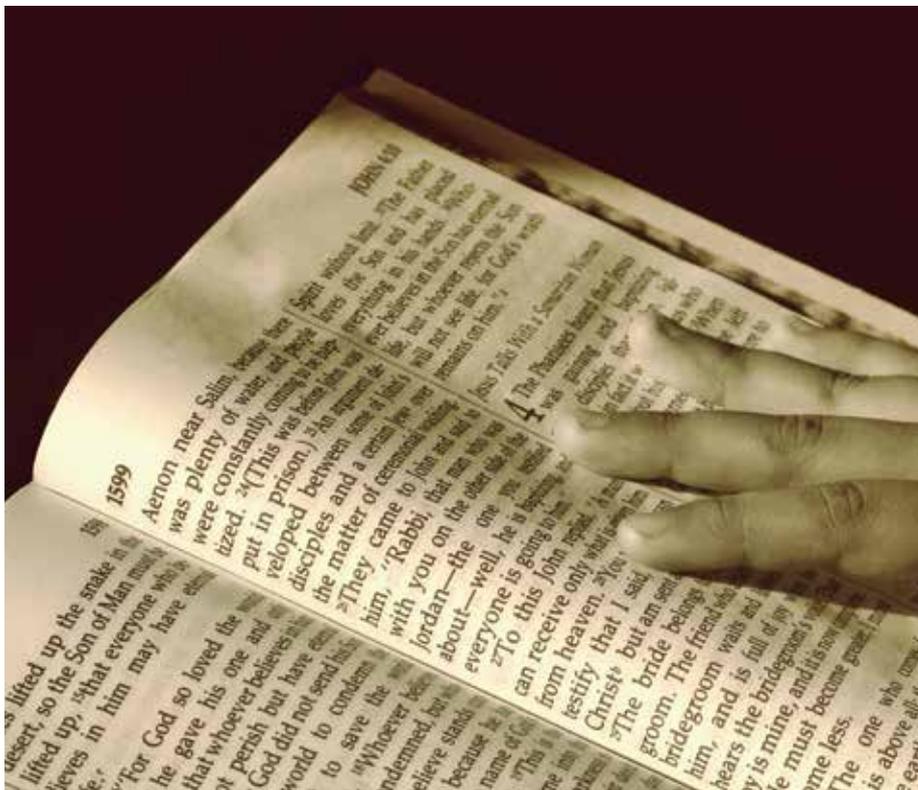
salvação, que havia de tornar-se superabundante nos tempos messiânicos. O profeta Isaías dirige-se ao Messias esperando, saudando-o com regozijo. Em Isaías em 66,10-14, o autor começa dizendo: “alegrai-vos com Jerusalém, exultai nela, todos os que amais, regozijai-vos com ela (...). Leia este texto bíblico e observe as inúmeras expressões de alegria que aparecem. Tente contá-las e observá-las. A alegria que se orienta para o futuro será superabundante, diz Is 9,2: “multiplicas a alegria, aumentaste o júbilo”. Os prisioneiros libertos chegarão a Jerusalém gritando de alegria Is 35,9-10; 51,11. E anuncia aos habitantes de Sião (Jerusalém) a recebê-lo com cânticos Is 12,6: “Exultai de alegria”.

1.3. A alegria da própria criação

O profeta Isaías descreve com bonitas palavras que a criação inteira participa desta alegria da salvação, Is 49,13: “Cantai, ó céus; terra, exulta de alegria; montanhas, rompei em aclamações! Por que o Senhor consolou o seu povo, comoveu-se e teve piedade dos seus na aflição”.

2. A alegria no Novo Testamento

No Novo Testamento a alegria é o dom messiânico por excelên-



A alegria está presente em toda a Bíblia, desde o antigo até o novo testamento

cia, como o próprio Jesus promete em Jo 15,11: “Disse-vos estas coisas para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa”.

A narrativa da infância de Jesus descrita no Evangelho de Lucas nos apresenta os personagens repletos de alegria. Eles rezam (cf. Lc 1,8-10; 2,37), Maria canta (cf. Lc 1,26-56), Zacarias canta (cf. Lc 1,67-79), os anjos cantam (cf. Lc 2,14), Simeão canta (cf. 2,29-32). Os personagens são pessoas contentes, alegres, pulam de alegria (cf. Lc 1,46.47; 2,20; 2,28-29. 30). O Espírito Santo está presente em suas vidas (cf. Lc 1,15. 35. 41.67; 2,25.26.27.; 3,16.22)

Não podemos esquecer de Paulo, o apóstolo dos gentios. Para ele a alegria é fruto do Espírito, diz em Gálatas 5,22: “O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, felicidade, fidelidade”. Na oração, na caridade, no agradecimento contínuo se deve encontrar a fonte da alegria, diz em 1Ts 5,16; “Ficai sempre alegres”. Em Filipenses 3,1:

“Finalmente, irmãos, regozijai-vos no Senhor”. Nas tribulações, nos sofrimentos Paulo se sente acompanhado de alegria 2Cor 6,10: “Somos julgados tristes, nós que estamos sempre alegres”. Em 2Cor 7,4: “Grande é a minha confiança em vós, de vós muito me ufano. Estou cheio de consolo, transbordo de alegria em todas as nossas tribulações”.

Ao terminar não posso esquecer de Maria, a mãe da alegria. “Alegra-te, cheia de graça” (Lc 1,28); a saudação do anjo a Maria é um convite à alegria, a uma alegria profunda, podemos dizer que anuncia o fim da tristeza. Ao lado de Maria, a alegria se expande no Filho. Maria abre as portas do coração e corre para Isabel. Alegre por se realizar o seu desejo, delicada no seu dever, solícita na sua alegria, apressou-se para a montanha.



Ao anunciar que Maria estava grávida, o anjo primeiramente disse: “Alegra-te cheia de graça”

O PAPEL DOS LEIGOS NA EVANGELIZAÇÃO

Por Pe. Marcos Aurélio Loro, cmf



“Em todos os batizados atua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar”

Antes de falarmos sobre o “Papel dos leigos na evangelização”, a partir da Exortação Apostólica, gostaria de recordar um “perigo/

desafio” que atinge todos os agentes de pastoral sejam clérigos ou leigos. Estou falando do perigo do demasiado uso e exposição

de algumas palavras e condutas, que no final terminam domesticadas e transformadas em “meiros” modismos deixando, assim,



de dizer e fazer o que realmente significam. Espero, sinceramente, que saibamos superar este perigo/desafio, deixando que as palavras e ações chaves da Exortação atinjam seu fim: uma nova evangelização! “Uma evangelização capaz de transformar, de não deixar as coisas como estão” (EG 25).

Começo este breve artigo fazendo uma observação importante. A Exortação Apostólica não fala especificamente do papel dos fiéis leigos na evangelização, mas apresenta propostas de como a Igreja, “Sujeito da evangelização” deve conduzir a sua ação evangelizadora; e os leigos aparecem como parte integrante deste “Sujeito da evangelização”. Muita atenção, então, à seguinte afirmação do Papa: “A evangelização é dever da Igreja. Este sujeito da evangelização, porém, é mais do que uma instituição orgânica e hierárquica; é, antes de tudo, um povo que peregrina para Deus” (EG 111).

Portanto, o que o Papa fala à hierarquia, fala também aos leigos. Disto seguem outras fortes afirmações da Exortação: em todos os batizados atua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar; a nova evangeliza-

ção deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados; e, em virtude do batismo recebido, cada membro do Povo de Deus torna-se discípulo missionário (cf. EG nº 119 e 120).

O que qualifica, então, os fiéis leigos para a missão? O Espírito Santo e o Batismo. Mas o Papa vai um pouco mais longe e afirma que somos chamados a “crescer como evangelizadores”; que a missão é um estímulo constata para não nos “acomodarmos na mediocridade” e que cada cristão é missionário na medida em que se encontra com o amor de Deus em Jesus Cristo (EG 121). No mínimo provocativa e desinstaladora esta visão missionária do Papa! Surgem aqui alguns elementos que devem estar na base de toda a ação evangelizadora, no nosso caso, aqui, da ação dos fiéis leigos: Batismo, amor, encontro, formação e Espírito Santo. Notem bem: sem estes elementos não há verdadeira evangelização!

A Exortação Apostólica também apresenta como deve ser o “modo” ou a “forma” da nova evangelização, afim de que possa atingir seus objetivos. São vários os modos apresentados. Partindo

daquilo que o Papa denomina de “conversão pastoral”, modos ou formas para ajudar nossos fiéis leigos na sua ação evangelizadora. Afirmo a Exortação: deve ser uma missão que aconteça de pessoa a pessoa, ou seja, pessoal e informal, com humildade, por meio do testemunho, com audácia, sem medo, superando toda classe de comodidade e a mundaniedade e, por fim, e quem sabe o mais importante: “um anúncio que parte do coração do Evangelho!”.

A modo de conclusão gostaria de terminar este simples artigo, apresentando as sete exortações que a Exortação Apostólica nos apresenta e que devem calar fundo em nosso coração de discípulos e missionários: “não deixemos que roubem nosso entusiasmo missionário!” (EG 80); “não deixemos que roubem a alegria da evangelização!” (EG 83); “não deixemos que nos roubem a esperança!” (EG 86); “não deixemos que nos roubem a Comunidade!” (EG 92); “não deixemos que nos roubem o Evangelho!” (EG 97); “não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno!” (EG 101); “não deixemos que nos roubem a força missionária!” (EG 109).

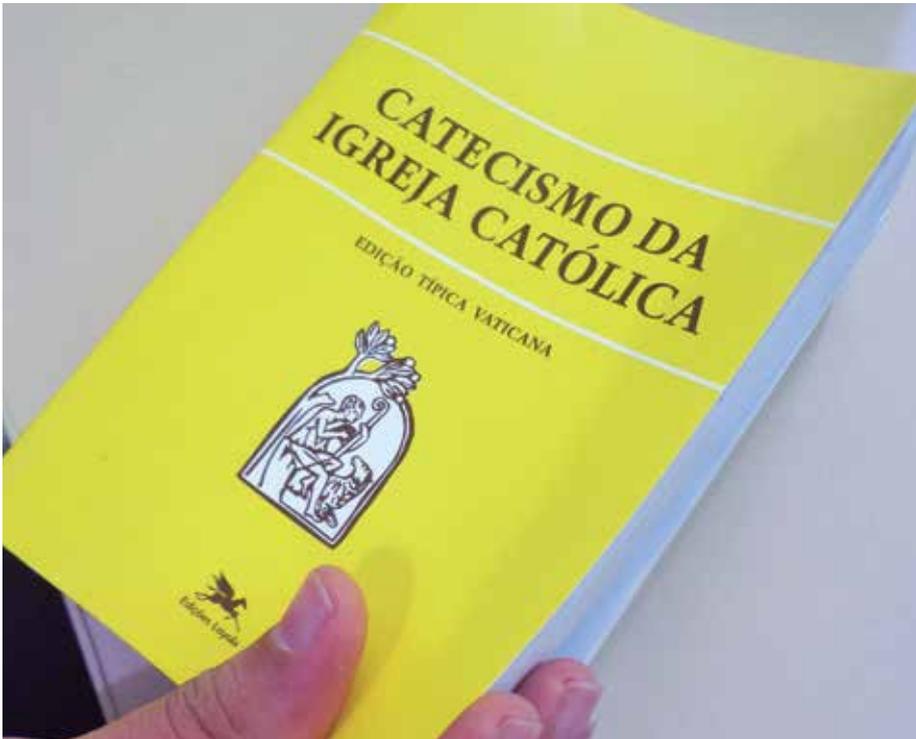


NOVENA DOS PAIS QUE ORAM PELOS FILHOS!

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS COM A MISSA DAS 19H. PODEM ADQUIRIR O LIVRO DA NOVENA NA SECRETARIA OU NAS MISSAS. COM BÊNÇÃO ESPECIAL PARA A FAMÍLIA.

FONTES E MODOS DA EVANGELIZAÇÃO

Por Dom Edson de Castro Homem, bispo auxiliar do Rio de Janeiro



Através da leitura do catecismo o catequista consegue transmitir a fé da Igreja e da doutrina católica

Tudo o que se propõe como conteúdo e como método de evangelizar, desde o primeiro anúncio até a catequese, supõe a intimidade com a Palavra, valorizada e cultivada. Jesus mesmo,

como bom Mestre, preparou os evangelizadores, no tempo de sua vida pública, para enviá-los a seguir, após a ressurreição, e confirmados pela efusão do Espírito Santo. O convívio próximo com

Ele foi um tempo de iniciação no aprendizado ao discipulado: “Aprende de mim [...]” (Mt 11, 29) e para a missão: “Ide, portanto” (Mt 28, 19).

Leitura da palavra

O conhecimento da Palavra de Deus, nas Sagradas Escrituras, é imprescindível para evangelizadores e destinatários. É preciso ter o hábito e o apreço da leitura. O apreço gera o hábito. Quem evangeliza introduz e motiva à compreensão da mensagem, à semelhança do diácono Filipe. Ele explicou a passagem do profeta Isaías ao etíope que lia sem compreendê-la (At 8, 26-36). Significa que já possuía o interesse e o gosto pelos textos. Alguém o introduziu ao hábito prazeroso da leitura.

O prazer de ler a bíblia é sem-

PASTORAL DOS ENFERMOS

Visitas no Hospital Sugiwasa todas as quartas-feiras das 14h às 16h

pre transmitido por alguém, como bem lembrou Paulo: “Permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como certo; tu sabes de quem o aprendeste. Desde a tua infância conheces as sagradas Letras” (2Tm 3, 14-15). Tal prazer é estimulado pelo desejo de utilizar e tirar bom proveito dos textos: “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, refutar, corrigir, educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra” (v. 16-17). Portanto, não se trata de erudição nem de especulação. A introdução à leitura ou à audição dos textos é imprescindível.

A vivência pelo poder da Palavra é o testemunho de mudança ou de conversão. É profecia em ato, no sentido da ação transformadora e libertadora de Deus. É a Palavra que diz e faz em seu ato recriador. Neste sentido, Jesus é o mestre de vida enquanto semeador da Palavra frutificante. Ensinou a orar, orando. A amar, amando. A perdoar, perdoadando. A sofrer, sofrendo. “Dei-vos o exemplo para que façais o mesmo” (Jo 13, 15). Enfim, ensinou a ensinar, ensinando; a fazer, fazendo.

O conhecimento da interpretação literária é acessível e sua aplicação é prática, inclusive aos iletrados e pobres, pela oralidade e a teatralidade das narrativas, pela recitação e musicalização dos hinos e salmos, pela ilustração da simbologia de ditos e feitos. Até pela memorização. Supõe e exige a criatividade pe-

dagógico-pastoral do uso dos textos. Para tanto, há bons métodos pastorais de acesso, tais como os círculos bíblicos e a leitura orante da bíblia. Sobretudo, há a celebração da liturgia da Palavra nos Sacramentos na qual se inclui a homilia.

Leitura do Catecismo

O Catecismo da Igreja Católica segue a leitura e o estudo da Bíblia. Redigido após o Concílio Vaticano II contém o ensinamento sistemático e o conjunto do que nós cremos. De acordo com São João Paulo II, que o promulgou, “é uma exposição da fé da Igreja e da doutrina católica, testemunhadas ou iluminadas pela Sagrada Escritura, pela Tradição apostólica e pelo Magistério da Igreja” (Fidei depositum).

O ideal é que a catequese faça referência aos textos bíblicos, por serem inspirados, e seu ensinamento é a fonte primeira a conter a Palavra revelada na história da salvação. Que o catequista tenha presente sua dignidade, quase ministerial, de fazer ecoar o ensinamento da Igreja com sua vida e seu testemunho.

Sendo coerente com o que diz e faz e o que ensina e transmite, o catequista não é um doutrinador ou propagandista de ideias nem mesmo um professor de religião, por melhor que seja. É alguém comprometido com a Palavra da fé e com seus destinatários. Vive

e testemunha e celebra a fé que comunica. É introdutor aos mistérios. É mediador ou mediadora. Possui a unção do Santo Espírito.

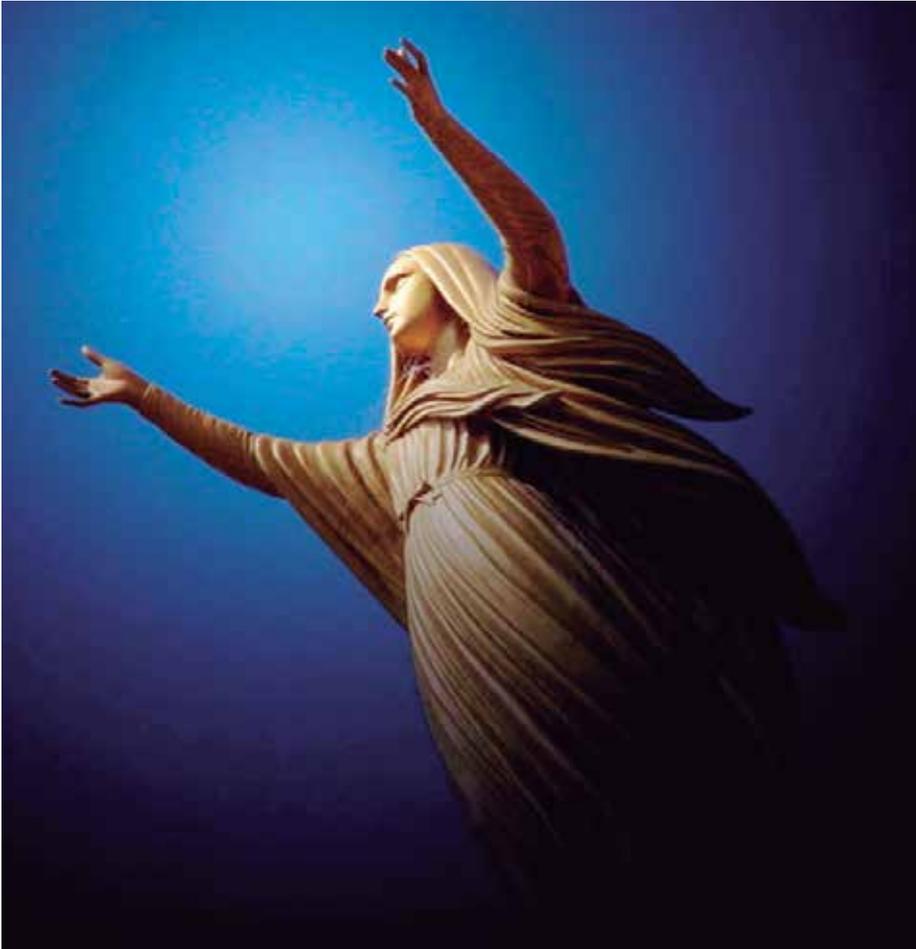
A Catequese permanente e sempre renovada é o desafio à criatividade de veicular a mensagem com novos meios, modos e métodos de aprendizagem, para uma geração diferente e diferenciada. Esta vive do som, da imagem e das mídias, especialmente da internet. Aprecia o ruído, o descartável e o prazer. Por isso, a catequese hoje para ser comunicante precisa estar atenta ao que se chamava outrora de “sinais dos tempos”, para ela ser dialogante e respeitosamente crítica e até audaciosa, diante da mudança de época e de costumes surpreendentes.

Cabe à catequese, tanto quanto a homilia, validar o dom do discernimento dos espíritos, no discernimento das linguagens, sempre em sintonia com o outro, para que não haja rejeição pela incompreensão ou distorção do discurso. Nem tudo é distorção. Pode vir a ser apenas erro de tradução de ambas as partes.

Resta sublinhar que a dimensão bíblica de toda a pastoral, tão solicitada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), insere também a dimensão bíblica da catequese. Bíblia na mão! Catecismo na outra! A boa catequese parte da Bíblia. Catequese e Bíblia e a sintonia com o outro - o pé no chão da vida! - nos dão acesso à Palavra comunicante de Deus: o Pai através Filho no Espírito Santo.

MARIA, TESTEMUNHO E MODELO DA EVANGELIZAÇÃO

Por Pe. Eguione Nogueira Ricardo, cmf



Maria nos ensina que não é necessário muitas coisas para acolher e anunciar Jesus. Bastam a simplicidade de vida e o calor da ternura

Todos somos impelidos, como Igreja, a sermos evangelizadores, pois essa é sua natureza, sua razão de ser. A evangelização assume o desafio de dialogar com um mundo cada vez mais hostil a qualquer expressão de fé, de perceber as perguntas que estão sen-

do feitas sobre o sentido último do ser humano e, acima de tudo, de anunciar a alegria do Evangelho em meio às tristezas e desesperanças dos homens e mulheres de nosso tempo. Faltam-nos referenciais de esperança que nos ajudem a sair dos escombros de

uma sociedade desiludida, estéril de utopias, inundada de pregoeiros de um futuro sem sentido.

Nesse ambiente, podemos garimpar uma preciosa profecia de Isaías: “Um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará de suas raízes” (Is 11,1). Essa profecia realizada na encarnação do Verbo sintetiza a esperança de Israel em Deus, representada no sim de Maria, mesmo quando o futuro parecia incerto. A jovem de Nazaré nasce num ambiente de opressão estrangeira, mas numa família que tinha a confiança de um novo tempo que estava por despontar. Ela é a primeira testemunha da Boa Notícia do Reino e, ao mesmo tempo, é modelo para todos os que não se deixam arrastar pelos tsunamis do desânimo e anunciam a beleza do Evangelho.

Em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG), no número 286, o Papa Francisco recolhe alguns traços de Maria que nos ajudam a perceber como devemos evangelizar: “É aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura”.

Maria nos ensina que não é necessário muitas coisas para

acolher e anunciar Jesus. Bastam a simplicidade de vida e o calor da ternura. No relato lucano, os pastores, marginalizados pela sua profissão, terão o privilégio de encontrar o Menino Deus (cf. Lc 2,8-20). Ela nos ensina a transformar os “currais” da exclusão social em lugares da ternura, da hospitalidade, do aconchego, do encontro inesperado com um Deus que também se torna frágil e acolhe a todos, especialmente os pobres e marginalizados. Por isso, “há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Porque sempre que olhamos Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto” (EG 288).

- Ela é a serva humilde do Pai, que transborda de alegria no louvor.

Diante do anúncio da encarnação, de algo que parecia impossível, Maria não titubeia e, mesmo com todos os riscos que poderiam advir do seu sim, aceita a missão de ser mãe do Salvador (cf. Lc 1,37). Mas não faz disso um alarde, antes coloca-se a caminho, a serviço de quem necessita (cf. Lc 1,39ss). Canta de alegria ao reconhecer as maravilhas que Deus realiza em sua vida e na vida de seu povo (cf. Lc 1,46-55). Com isso, Ela nos ensina a aceitarmos a missão com alegria não obstante os riscos, a irmos ao encontro das pessoas, não obstante a distância, e sermos promotores da alegria que nasce do Espírito, não obstante as desilusões. A evangelização nos proporciona a alegria

do encontro, nos leva a promover uma “cultura do encontro”.

- É a amiga sempre solícita para que não falte o vinho na nossa vida.

Maria é a mulher do encontro aos anseios mais profundos do ser humano. É capaz de perceber quando falta o vinho da alegria e do amor na vida conjugal. É capaz de perceber quando falta o vinho do sentido da nossa existência, e intercede para que a festa da vida não se acabe no desencanto, e nos ensina que no encontro com Jesus o vinho da vida adquire novo sabor. Como evangelizadores somos chamados a estarmos presentes em todas as realidades humanas, especialmente quando a música da existência for ameaçada pela falta do vinho da alegria, dos sonhos, da utopia.

- É aquela que tem o coração trespassado pela espada, que compreende todas as penas. Como Mãe de todos, é sinal de esperança para os povos que sofrem as dores do parto até que germine a justiça.

Maria é o modelo de Igreja, capaz de sentir as dores e tristezas de seus filhos, mas firme na fé e na esperança. Não podemos evangelizar se não conhecermos as fragilidades, as feridas e a dura realidade em que vivem muitas pessoas: suas perdas, suas tristezas. Evangelizar é também enxugar as lágrimas da solidão, do

luto e do abandono. A mãe conhece os filhos, sabe de suas necessidades, mesmo quando falam no silêncio da dor. É nesse sentido que o Papa disse que “a Igreja tem que ser uma mãe, não uma ONG bem organizada”.

- Ela é missionária que se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno. Como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e nos aproxima incessantemente do amor de Deus.

Diante da dificuldade em transmitir a fé às novas gerações somos convidados, assim como Maria, “contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de um e de todos” (EG 288), a reconhecer os desígnios de Deus nos grandes e nos pequenos acontecimentos da vida e, com uma linguagem materna e dócil, sermos capazes de despertar nas pessoas a busca por um encontro pessoal com Cristo.

Que Maria, a Estrela da Nova Evangelização, nos aponte o horizonte por onde devemos caminhar. Nestes tempos sombrios e de incertezas, pedimos que Ela interceda por nós com sua oração materna e nos ajude a sermos casa de acolhida para todos, fecundos em nossos gestos e palavras, marcados pela dinâmica da justiça e da ternura, da contemplação e do caminho, de uma esperança que não defrauda, até que nos convertamos em Evangelho vivo.

VIDA DE ORAÇÃO, UMA FONTE PARA A EVANGELIZAÇÃO

Por Pe. José Heitor de Menezes, cmf

A nossa oração cristã está enraizada no modelo de oração judaica, como o Novo Testamento (NT) tem seu preambulo no Antigo Testamento (AT). Em ambas as partes da Bíblia encontramos profundas referências orantes ao amor de Deus, o que nos faz perceber que a mensagem da Palavra de Deus consiste precisamente em anunciar o amor primeiro e incondicional de Deus para com a pessoa humana. Deus ama em primeiro, e espera uma resposta nossa.

Jesus Cristo, que é Verbo do Pai, nos ensinou um modo peculiar de observar o amor de Deus por nós, um modo novo de oração. Ouvimos do precursor a indicação: "Quem é da terra, diz João, fala o que é da terra, mas o que vem do céu fala daquilo que viu" (Jo 3, 31-32)

É para este Jesus que somos convidados a olhar. N'Ele encontramos a plenitude daquilo que Deus quis nos revelar; se outrora o próprio Verbo falava pela boca dos profetas, agora o escutamos com sua própria voz. É Ele mesmo quem nos prepara um caminho, que nos indica a luz e a graça. Todavia, dentre tantos feitos e ensinamentos, o Cristo, nosso Senhor, nos ensinou a forma de orar.

Recorremos sempre à oração quando queremos falar com Deus. Este meio torna-se a fonte na qual brota a intimidade com o Senhor. Portanto vale afirmar que oração é essencialmente diálogo. Um diálogo da pessoa com Deus. Se estabelecemos esta prática com o Pai através da oração ensinada pelo Filho, mais facilmente seremos ouvidos, pois rogar a Deus com aquilo que é seu, é ele-

var aos seus ouvidos a oração do Cristo. Desse modo o Pai reconhecerá em nós Palavra do Filho.

Nesse encontro orante, Deus se aproxima da pessoa e torna-se seu tudo, o Deus do seu coração. Esse vento que chamamos encontro com Deus é um acontecimento transformador e torna a pessoa diferente de como era antes. Na Bíblia encontramos vários desses episódios transformadores: No Antigo Testamento vemos quando os profetas ao realizarem seu encontro com Deus criam uma consciência nova de si e encontram seu caminho. No Novo Testamento, as pessoas se encontravam com Jesus e se descobriam em sua dignidade inviolável.

Torna-se, pois, de fundamental necessidade para o cristão buscar na vida de oração o caminho para se constituir pessoa e, conse-



quentemente, um evangelizador. Se Jesus orou, quem de nós poderá ser negligente em orar?

Nos Evangelhos achamos várias citações que nos indicam a postura orante de Jesus. No Evangelho de João encontramos as palavras: “Eu sabia que tu me escutas sempre” (11,42), rezadas pelo próprio Cristo na ocasião da ressurreição de Lázaro, revelando-nos que aquele que sempre ora, é sempre ouvido.

Mas é preciso dar atenção às palavras de Jesus no Evangelho de Mateus: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (6, 33). Assim, devemos pedir na oração os bens verdadeiros e espirituais, uma vez que nosso lugar é o céu, devemos aspirar as coisas celestes. Pois tudo aquilo que necessitamos para viver na efemeridade terrena, os bens pequenos e terrestres, que nos servem para a vida corporal, Deus nos dará na medida do necessário.

Buscamos, pois, vários métodos para orar e seguir o nosso caminho de evangelizadores que nos ajudam a assumir uma postura orante. O Apóstolo Paulo apresenta-nos quatro expressões que ele utiliza para designar as formas de oração que de fato nos insere num encontro sincero com Deus: “Antes de tudo, recomendo que se façam pedidos, orações, súplicas e ações de graças por todos os homens” (1Tm 2,1).

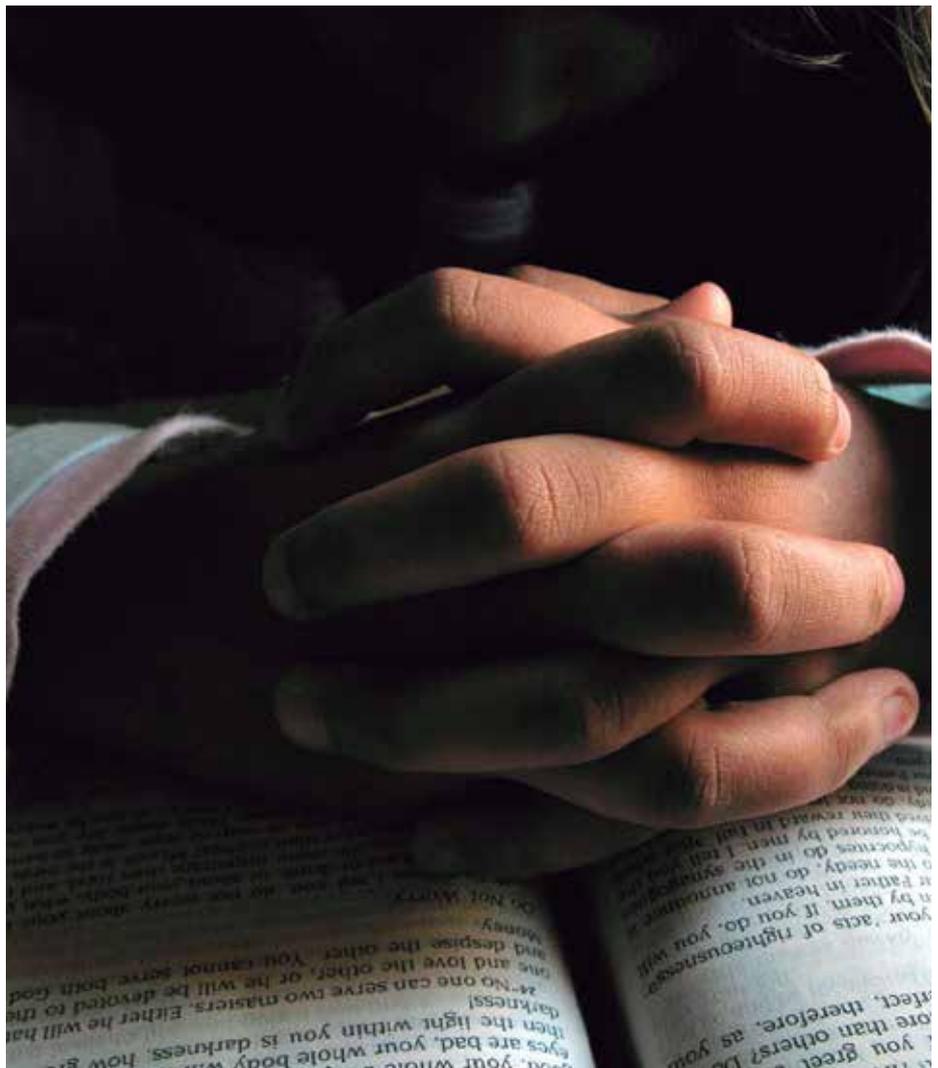
No que nos apresenta o itinerário paulino, caminhamos para

aquilo que o Senhor quis nos instruir, quando a ele foi pedido: “Ensina-nos a rezar” (Lc 11, 1). Desse feito, o mestre da unidade nos ensina para que nossa oração não seja particularizada, privada, mas, ao contrário, que nossa oração seja pública, comum e para todos. Por isso nos ensinou a melhor forma de oração, a que nos dirige ao Pai: “Assim deveis orar: Pai Nosso, que estais no céu (...)”. Oremos, portanto, a Ele, como Deus, supliquemos a Ele, como Pai; peçamos

a Ele, como Senhor; demos graças a Ele, como Deus, Pai e Senhor.

Ouvindo o que nos ensina Jesus, teremos nossa oração acolhida por Deus, afirmando todos a mesma coisa, sem nos dividir uns dos outros pela maneira de orar. Desse modo estaremos, como Igreja, semelhantes aos Apóstolos e os discípulos do Senhor, depois de sua ascensão, que perseveraram unânimes na oração (cf. At 1,14), mostrando a unidade, a assiduidade, a concórdia e a paz.

É necessário para o cristão buscar na vida de oração o caminho para se constituir pessoa e, conseqüentemente, um evangelizador



A história das dez maçãs

Era uma vez um homem que não tinha absolutamente nada.

Então Deus lhe deu dez maçãs.

Três maçãs para se alimentar.

Três maçãs para ele vender e comprar uma casa.

Três maçãs para ele vender e comprar roupa.

Deu-lhe também uma maçã, a fim de que ele tivesse alguma coisa para devolver a Deus, em sinal de gratidão pelas outras nove. O homem comeu as três maçãs.

Vendeu três e comprou uma casa para abrigar-se das intempéries.

Vendeu três maçãs e comprou roupas.

Então ele olhou para a décima maçã...

E viu que ela parecia maior e mais deliciosa do que as outras.

Ele sabia que Deus lhe tinha dado a décima maçã para que ele pudesse devolver-lhe em sinal de gratidão pelas outras nove.

Mas a décima maçã parecia maior e mais gostosa do que as outras.

Então ele pensou: Deus tem todas as maçãs do mundo...

Então o homem comeu a décima maçã... E devolveu para Deus...

O TALO

Deus deu a você maçãs suficientes para suprir suas necessidades e mais uma, a qual você deveria devolver-lhe em sinal de gratidão. A escolha é sua. Você irá devolver a Deus a maçã maior e mais saborosa – ou somente o TALO?

Conheça melhor sua Paróquia e coloque-se à disposição para nos ajudar. Seja um dizimista consciente

DÍZIMO



DOM DE DEUS E SERVIÇO
AO RENIO.

dizimo@pcormaria.com





“ Se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou grandes instruções. Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus ”

PAPA FRANCISCO

26.11.2013 • Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (120)

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS EM TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão.

Seja um
Missionário Claretiano



Secretariado Vocacional:
Secretario e Animador Vocacional Claretiano - São Paulo
Pe. Jorge Pinheiro
Cx. Postal, 94
CEP 14300-000 - Batatais -SP
Fone: (16) 3761 5081/8138 6738
E-mail: pvclarcmf@gmail.com

Animador Vocacional - Minas Gerais
Pe Ricardo Alexandre Alves Albuquerque
Rua Tenente Serpa, nº 82 Novo Progresso
CEP 32115-180 - Contagem - MG
Fone 035 9223 9192
Email: animadorcmf@gmail.com



IN Matris Corde